Projeto MaisOvinos

Anuário Estatístico da Cadeia Ovina Gaúcha

2024

QUEM SOMOS

Médicos veterinários, produtores rurais e entusiastas da atividade ovina, assim podemos descrever tanto Vanessa Buss quanto Ney Ulrich Neto.

Em 2022, ao constatarem que a atividade ovina gaúcha tinha carência de informações e dados, iniciaram o projeto @maisovinos, uma iniciativa de comunicação através de podcast e redes sociais, com o objetivo de "promover a ovinocultura através da informação e do conhecimento".

Este anuário se soma ao projeto, com o mesmo objetivo, entendendo que os dados contidos aqui poderão contribuir para o avanço da nossa atividade.

Seguimos, por MAIS OVINOS!.



"A ovinocultura possui um potencial ímpar na pecuária do bioma pampa, mas precisamos evoluir enquanto cadeia produtiva, e isso passa pelos dados."

Ney L. Ulrich Neto



"Os dados nos mostram onde estamos e nos permitem visualizar e entender as características da nossa atividade. A partir deles, é mais fácil estabelecer onde queremos chegar e tomar decisões e elaborar estratégias de forma mais assertiva."

Vanessa Buss

As informações contidas neste anuário são de responsabilidade de seus organizadores. Ficamos a disposição através do email: maisovinos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul através da legislação número 13.467 (publicada no Diário Oficial do Estado, número 112, de 16 de junho de 2010) implementou medidas de defesa sanitária animal no âmbito estadual que visam, entre outras pretensões, coordenar e executar ações de vigilância, saúde animal e defesa sanitária. Entre as medidas realizadas para atingir os objetivos propostos está o cadastro dos estabelecimentos rurais junto a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (SEAPPSI/RS), de forma obrigatória e condicionante para trânsito e comercialização dos animais de produção. Compete ainda aos produtores a atualização anual, de forma compulsória, do saldo dos semoventes de produção, que são divididos em categorias específicas, conforme a espécie, sexo e idade.

Outro controle que a SEAPPSI/RS possui, realizado pelo departamento de vigilância sanitária e defesa sanitária animal, são os movimentos de animais destinados para abate, através da Guia de Trânsito Animal (GTA), onde consta além da quantidade de animais movimentados, suas respectivas categorias e município de origem e de destino. Entende-se por município de origem a localidade onde a propriedade rural está cadastrada e o animal está sendo criado, e por município de destino, nos casos de animais destinados para abate, a localidade onde a indústria frigorífica está instalada. Este controle de movimento engloba todos os modelos de inspeção formal existentes.

As informações presentes neste anuário foram solicitadas e gentilmente fornecidas, em formato de Excel, pela seção de epidemiologia e estatística, divisão de controle e informações sanitárias, departamento de defesa agropecuária da SEAPPSI/RS. Sendo a edição e formatação dos dados de responsabilidade dos autores.

Esperamos que este anuário contribua para o debate da cadeia ovina gaúcha que tanto carece de dados e informações. Reiteramos nosso agradecimento a SEAPPSI/RS.

Nos colocamos a disposição através do e-mail: maisovinos@gmail.com

ÍNDICE

06
Rebanho Ovino Gaúcho

07
Rebanho Ovino Gaúcho
Saldo por categoria

08
Rebanho Ovino Gaúcho
Saldo histórico 2019 a 2023

09
Rebanho Ovino Gaúcho
Distribuição por município

11
Rebanho Ovino Gaúcho
Distribuição por propriedade

13
Informes de Abate

14
Informes de Abate
Sazonalidade e categorias

16
Informes de Abate
Origem

17
Informes de Abate
Destinos

18
Outros Movimentos



Anuário Estatístico da Cadeia Ovina Gaúcha 2024

Rebanho Ovino Gaúcho Saldo

Segundo os dados obtidos, em 2023, o Estado do Rio Grande do Sul possuía 3.306.457 (três milhões trezentos e seis mil quatrocentos e cinquenta e sete) ovinos, distribuídos em 47.767 (quarenta e sete mil setecentos e sessenta e sete) propriedades rurais e em 496 (quatrocentos e noventa e seis) municípios.

Nº ovinos	Nº propriedades	Nº municípios
3.306.457	47.767	496

Números gerais trazem a dimensão da atividade, como o significativo saldo de animais e a presença em quase todos os municípios do RS, porém não contribuem de forma efetiva para o entendimento da cadeia.

Por isso propõem-se ainda, a partir destes dados, algumas avaliações, como a média de ovinos por propriedade (3.306.457/47.767 = 69), média de ovinos por município (3.306.457/496 = 6.667) e a média de propriedades por município (47.767/496 = 96).

Média de Ovinos por propriedade
69

As médias obtidas sinalizam uma cadeia com desafios e peculiaridades.

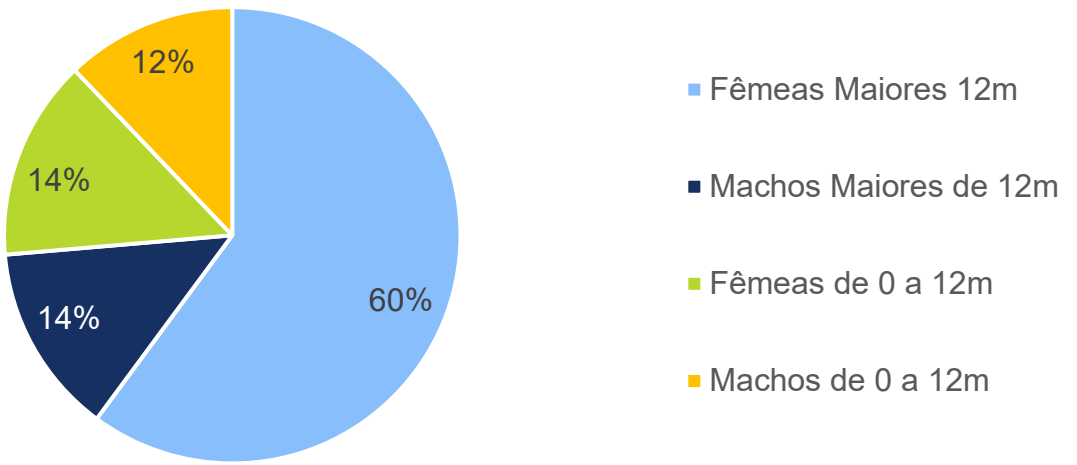
Em busca de um melhor entendimento avaliou-se o saldo subdividido entre as diferentes categorias animais, a distribuição do saldo por municípios e a distribuição do saldo pelas propriedades.

Rebanho Ovino Gaúcho
Saldo por categoria animal

Na metodologia definida pelos órgãos oficiais, os ovinos estão divididos em quatro categorias. Fêmeas maiores de 12 meses, machos maiores de 12 meses, fêmeas de 0 a 12 meses e machos de 0 a 12 meses.

Abaixo está a distribuição do saldo ovino gaúcho por suas respectivas categorias.

Fêmeas + 12 meses	Machos + 12 meses	Fêmeas de 0 a 12 meses	Machos de 0 a 12 meses
1.987.997	446.919	470.681	400.860



Com estes números é possível estimar a taxa de assinalação declarada, ao redor de 43%.

NOTA: a taxa de assinalação pode ser considerada baixa, pelo potencial produtivo da espécie. Este indicador tem impacto direto na rentabilidade da atividade.

Rebanho Ovino Gaúcho Histórico 2019 - 2023

O histórico contribui para observar a evolução dos números da atividade. O comparativo dos últimos 5 anos ficou prejudicado pela troca da data da declaração anual do rebanho, em 2022.

Contudo é possível observar que, após a mudança da data, as categorias que mais oscilaram foram as de 0 a 12 meses (cordeiros e cordeiras), sinalizando que poderia haver subnotificação destas em virtude da data estipulada para a declaração.

	2019	2020	2021	2022	2023
Total Rebanho	3.082.920	2.977.831	2.973.454	3.301.503	3.306.457
Fêmeas maiores 12m	1.968.126	1.896.575	1.863.942	1.958.790	1.987.997
Machos maiores 12m	400.030	390.961	367.689	422.343	446.919
Fêmeas 0-12m	314.226	388.359	430.426	499.966	470.681
Machos 0-12m	400.538	301.936	311.397	420.404	400.860
Municípios com Ovinos	494	494	494	496	496
Propriedades	47.327	46.804	45.603	46.618	47.767

NOTA: Até 2021 a declaração anual era realizada de janeiro a março, sendo modificada em 2022 e 2023 para julho a outubro. Em 2024 houve nova mudança, alterando a data para abril a junho.

As alterações constantes prejudicam a análise dos dados.

Em virtude da característica reprodutiva da espécie, seria benéfica a manutenção da data entre julho a outubro.

Rebanho Ovino Gaúcho
Distribuição por município

Anteriormente, foi possível observar que a média de ovinos por município gaúcho é próxima a 6.000 animais. Porém, a média não é representativa, já que a maior parte do rebanho ovino gaúcho se concentra em poucos municípios.

Abaixo a relação com os 30 municípios que mais possuem ovinos no Rio Grande do Sul em 2023.

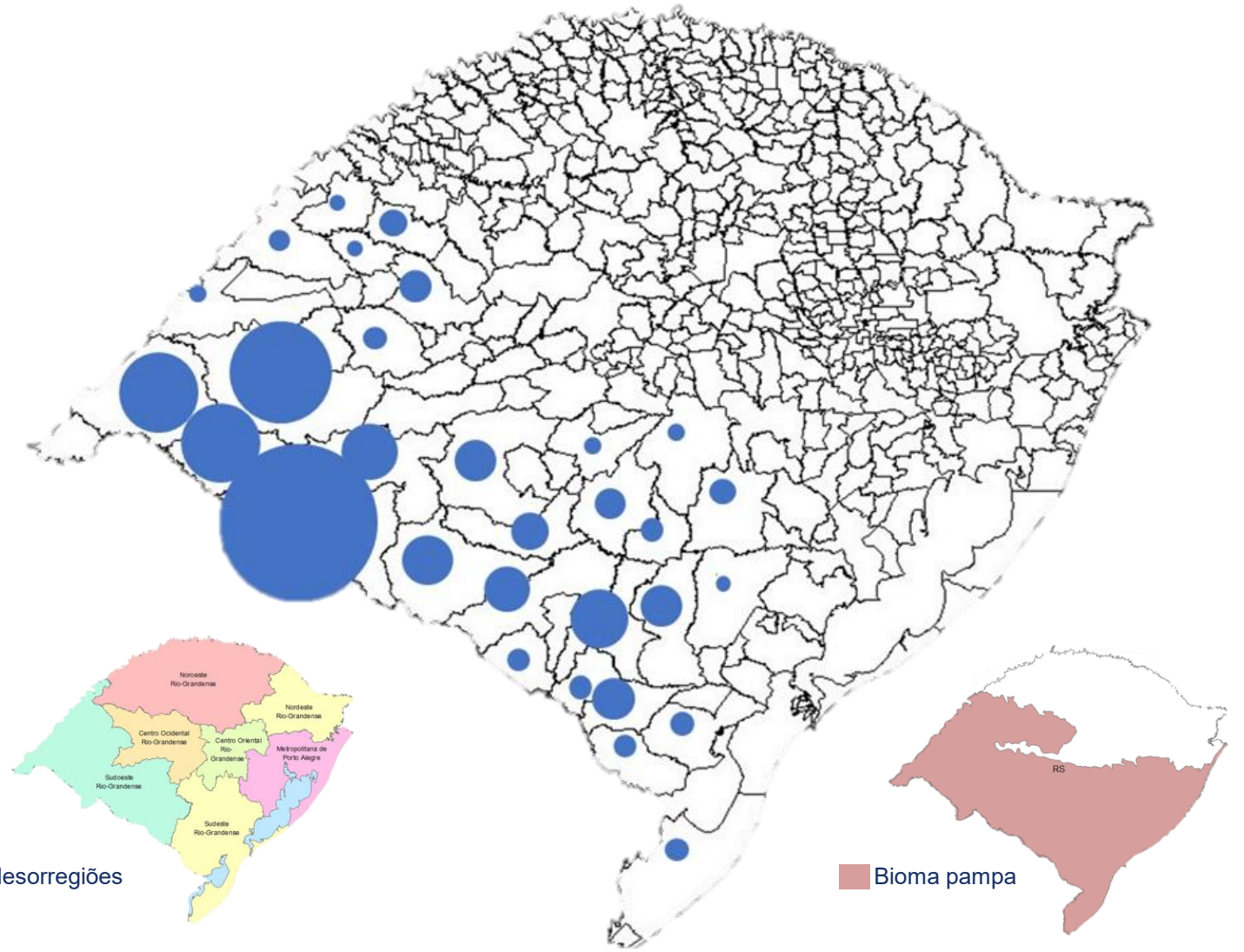
30 municípios com mais ovinos	Nº ovinos
01. Santana do Livramento	336.009
02. Alegrete	218.215
03. Quaraí	162.308
04. Uruguaiana	159.872
05. Rosário do Sul	141.825
06. Pinheiro Machado	117.230
07. Dom Pedrito	105.345
08. Bagé	95.258
09. Piratini	80.550
10. São Gabriel	80.070
11. Herval	79.080
12. Santiago	73.348
13. Caçapava do Sul	70.926
14. Lavras do Sul	70.357
15. Bossoroca	59.269
16. Santana da Boa Vista	58.346
17. Encruzilhada do Sul	57.783
18. Jaguarão	45.054
19. São Borja	44.906
20. Santa Vitória do Palmar	42.371
21. Cachoeira do Sul	38.624
22. Santo Antônio das Missões	36.829
23. Canguçu	33.024
24. Pedras Altas	28.881
25. Itaqui	28.318
26. São Francisco de Assis	28.102
27. Arroio Grande	26.747
28. São Sepé	26.000
29. Itacurubi	25.619
30. Aceguá	25.448
Somatório destes 30 municípios	**2.395.714**

Embora presente em 496 municípios, pode-se observar que a ovinocultura gaúcha está concentrada. Os 30 municípios com maior saldo somados, totalizam 72% do rebanho.

Dos 496 municípios que possuem ovinos, 354 possuem menos de 2.000 animais.

Rebanho Ovino Gaúcho
Distribuição por município

Abaixo a distribuição esquemática com os 30 municípios que mais possuem ovinos no Rio Grande do Sul.



Mesorregiões

Bioma pampa

A distribuição dos municípios possibilita a percepção visual de como a ovinocultura gaúcha está disposta.

Além da concentração em poucos municípios, observa-se que estes possuem em comum estarem nas mesorregiões sudoeste e sudeste Rio-Grandense, popularmente fronteira oeste e campanha. Destaca-se ainda a predominância dos citados no Bioma Pampa.

Rebanho Ovino Gaúcho
Distribuição por propriedade

Segundo os dados da SEAPPSI/RS, o Rio Grande do Sul possui uma média de 69 ovinos por propriedade.

A proposta abaixo é expor a distribuição do número de matrizes (fêmeas maiores de 12 meses) entre as 47.767 propriedades rurais, entendendo que esta categoria é a responsável pela produção de cordeiros e cordeiras.

Divisão proposta	Nº propriedades	%
Mais 400 matrizes	512	1
300 a 399 matrizes	307	1
200 a 299 matrizes	758	2
100 a 199 matrizes	2.462	5
50 a 99 matrizes	5.305	11
25 a 49 matrizes	8.689	18
Até 25 matrizes	29.734	62
Total	**47.767**	**100%**

Do total de propriedades que criam ovinos, 9% possuem 100 ou mais fêmeas maiores de 12 meses em seu rebanho.

Enquanto 80% das propriedades possuem 50 fêmeas maiores de 12 meses ou menos. Sendo que destas, a maioria possui menos de 25 animais desta categoria.



Anuário Estatístico da Cadeia Ovina Gaúcha 2024

Informes de Abate

Em 2023, os produtores do Rio Grande do Sul encaminharam para abate 253.148 (duzentos e cinquenta e três mil cento e quarenta e oito) ovinos.

Este foi o maior volume de animais destinados para abate desde 2014, quando foram abatidos cerca de 267 mil animais.

O número de ovinos destinado para abate tem apresentado constante evolução nos últimos anos.

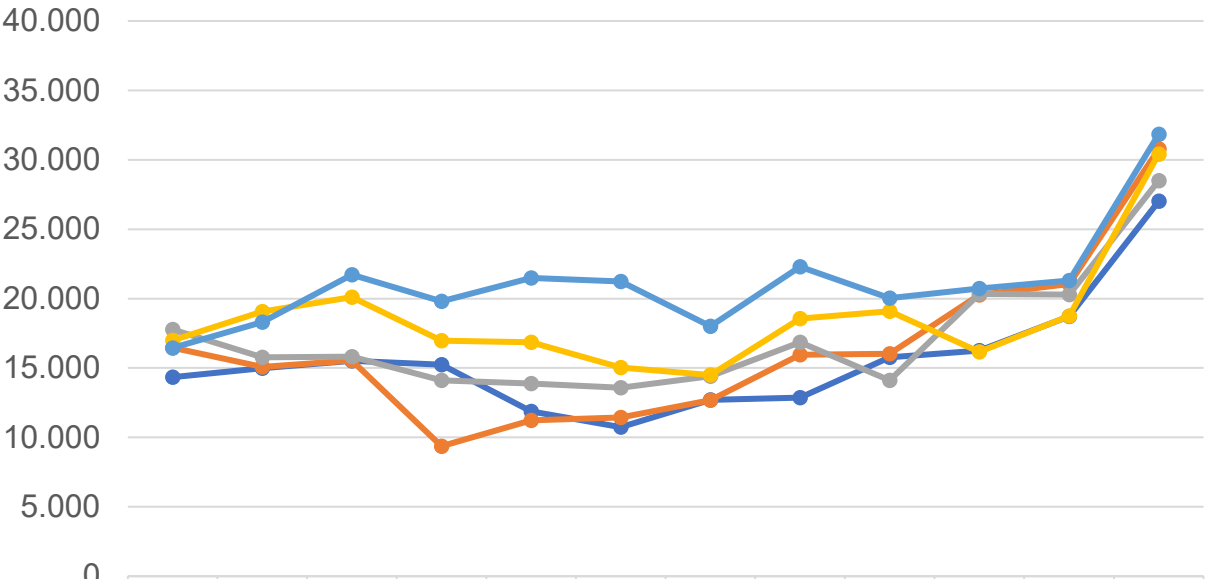


As próximas páginas serão dedicadas a detalhar a sazonalidade dos movimentos de abate, categorias industrializadas, municípios que originaram e que foram os destinos dos ovinos criados no Rio Grande do Sul.

Sazonalidade

A sazonalidade da oferta pode ser considerada um ponto chave para a evolução da cadeia industrial.

O histórico dos últimos 5 anos, demonstra haver um padrão deste movimento.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2019	14.334	14.992	15.513	15.231	11.882	10.740	12.707	12.877	15.773	16.261	18.726	27.012
2020	16.465	15.079	15.541	9.367	11.235	11.444	12.690	15.951	16.016	20.264	21.056	30.779
2021	17.778	15.765	15.809	14.101	13.884	13.581	14.414	16.856	14.103	20.325	20.290	28.497
2022	16.995	19.062	20.107	16.962	16.854	15.025	14.492	18.554	19.088	16.154	18.733	30.419
2023	16.450	18.297	21.717	19.798	21.478	21.242	17.996	22.289	20.029	20.719	21.295	31.838

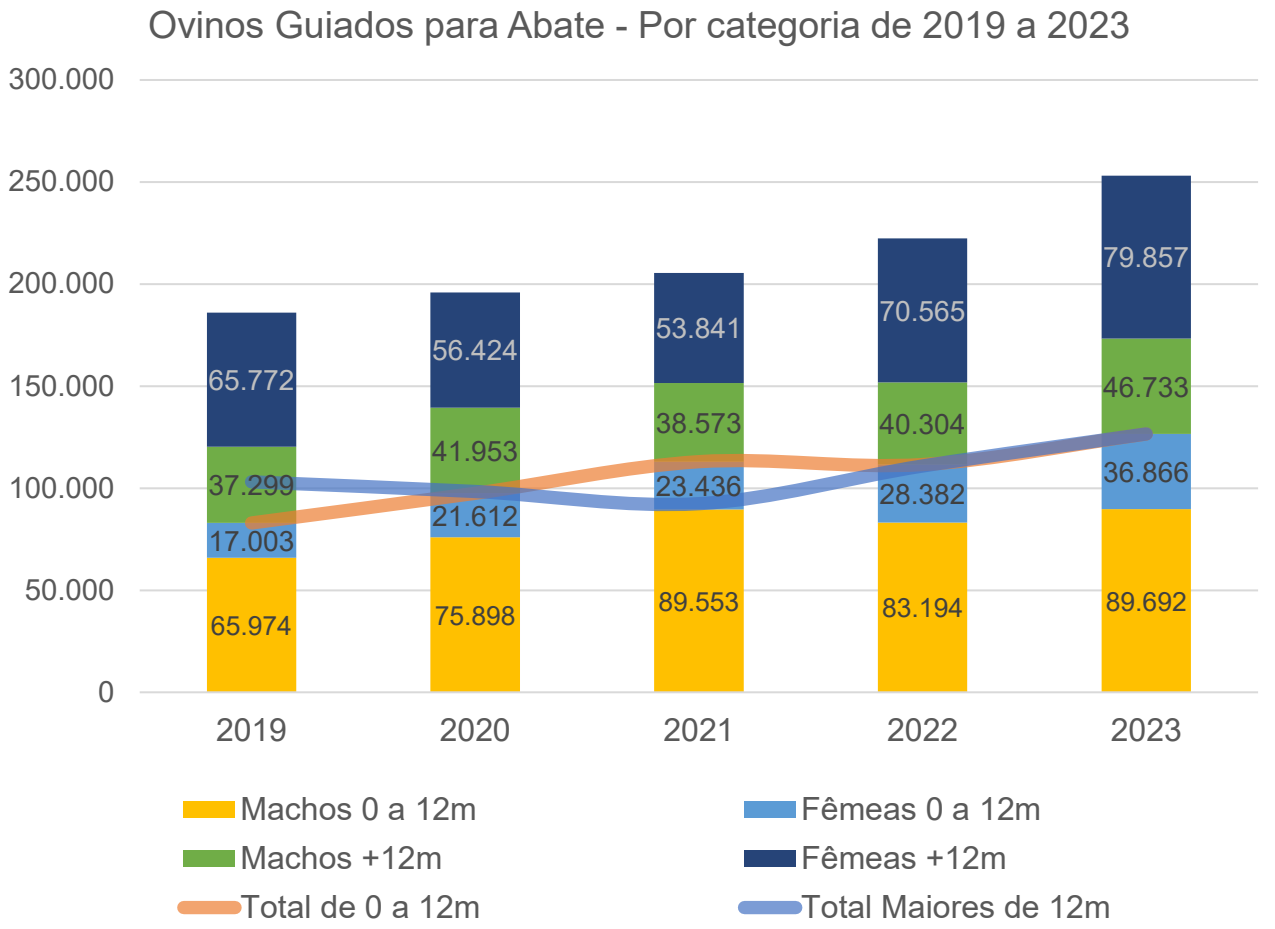
Os meses de maio a agosto apresentaram leve redução do volume de animais guiados para abate. Já o mês de dezembro apresenta um volume consideravelmente maior de animais.

O ano de 2023 apresentou movimento oposto, tendo maio e junho um volume superior a abril.

Categorias

Conhecendo o total de ovinos que foi guiado para abate, partimos agora para um olhar sobre as categorias de animais.

Este dado auxilia na compreensão do perfil de animais que a cadeia tem industrializado.



Machos de 0 a 12 meses é a principal categoria guiada para abate, correspondendo a aproximadamente 35% dos animais abatidos em 2023.

A segunda categoria mais presente são fêmeas maiores de 12 meses, que representaram 31% dos abates no mesmo ano.

Analisando as categorias, pensando em animais menores e maiores de 12 meses, também é possível observar que animais jovens e adultos tem ocupado uma parcela muito similar no total de abates.

Municípios de origem

Entende-se por município de origem a localidade onde a propriedade rural está cadastrada e o animal está sendo criado, e por município de destino, nos casos de animais destinados para abate, a localidade onde a indústria frigorífica está instalada.

Abaixo a relação dos 20 municípios que mais originaram ovinos para abate em 2023.

Município de origem	Nº ovinos
01. Santana do Livramento	35.759
02. Quaraí	21.391
03. São Pedro da Serra	21.017
04. Alegrete	19.403
05. Rosário do Sul	16.150
06. Pinheiro Machado	13.967
07. Uruguaiana	12.418
08. Dom Pedrito	9.950
09. São Lourenço do Sul	9.450
10. Herval	9.192
11. Canguçu	8.559
12. Pelotas	4.995
13. Capão do Leão	4.774
14. Bagé	4.324
15. Caçapava do Sul	4.049
16. Nova Bassano	3.876
17. Glorinha	3.078
18. Santiago	3.021
19. São Gabriel	2.899
20. Caxias do Sul	2.764
Somatório dos 20 municípios	**211.036**

Os 20 municípios que mais guiaram ovinos em 2023, somaram 83% do total de abates, com aproximadamente 211 mil animais.

Outros 137 municípios também originaram ovinos, em quantidades menores. E 339 municípios não guiaram nenhum animal para abate.

NOTA: É possível observar que alguns municípios que apresentam saldo significativo não constam na relação de principais origens. Outro tema é a presença nesta lista de municípios com baixo saldo. Estes talvez se justifiquem pela presença de produtores terminadores na localidade.

Municípios Destino

Entende-se por município de origem a localidade onde a propriedade rural está cadastrada e o animal está sendo criado, e por município de destino, nos casos de animais destinados para abate, a localidade onde a indústria frigorífica está instalada.

Abaixo a relação dos 17 municípios que mais receberam ovinos para abate em 2023.

Município de destino	Nº ovinos
01. Sapiranga	51.164
02. Santana do Livramento	27.746
03. Rio do Campo (SC)	27.493
04. Alegrete	26.310
05. Palmeira (SC)	23.464
06. Salvador do Sul	21.500
07. Pelotas	11.059
08. São Lourenço do Sul	6.943
09. Bagé	6.051
10. Canguçu	5.696
11. Capão do Leão	5.556
12. Fraiburgo (SC)	4.682
13. Caçapava do Sul	3.982
14. Marau	3.782
15. Guatambu (SC)	2.993
16. São Gabriel	2.954
17. Arroio Grande	2.865
Somatório dos 17 municípios	**234.240**

Em 2023, os ovinos gaúchos foram destinados para abate em 74 municípios.

Os 17 principais destinos, representam aproximadamente 92% do total de animais guiados para abate.

Houve 31 municípios destinos que receberam menos de 100 animais ao longo do ano.

O Estado de Santa Catarina, representado por 4 municípios, recebeu aproximadamente 23% do total de animais gaúchos encaminhados para abate em 2023.

Destinos por Unidades Federativas

Na relação dos municípios destino dos ovinos criados no Rio Grande do Sul é possível observar localidade em outras unidades federativas.

Abaixo a relação, por Estado, do destino dos ovinos gaúchos guiados para abate, no período de 2019 a 2023.

Unidades Federativas	2019	2020	2021	2022	2023
RS	136.861	128.166	141.020	161.496	194.034
SC	48.834	67.156	63.536	60.754	58.914
PR	353	430	847	195	200
SP	0	135	0	0	0
Total	**186.048**	**195. 887**	**205.403**	**222.445**	**253.148**

Movimentos para engorda

Seja pela distância física para a indústria ou para abastecer produtores terminadores, existe uma parcela de ovinos que é comercializada com outros Estados via GTA de engorda, abaixo a relação referente a 2023.

Unidade Federativa	Nº ovinos
01. Paraná	21.120
02. São Paulo	5.674
03. Santa Catarina	4.284
04. Mato Grosso do Sul	889
05. Mato Grosso	401
06. Minas Gerais	249
07. Goiás	180
08. Rio de Janeiro	74
09. Tocantins	13
TOTAL	**32.884**

Conclusão

Esperamos que a iniciativa do anuário estatístico auxilie os atores da cadeia ovina gaúcha com informações relevantes sobre a atividade.

Entre inúmeros temas que devem ser debatidos através dos dados apresentados destacam-se:

Destaque 1	Embora presente em praticamente todo Estado, o saldo ovino gaúcho está concentrado em poucos municípios e poucas propriedades. A taxa de assinalação declarada é baixa para o potencial da espécie.
Destaque 2	O número de ovinos abatidos formalmente é proporcionalmente baixo se comparado com o saldo, indicando uma informalidade da atividade. O número de animais adultos abatidos é proporcionalmente alto se comparado aos animais jovens.
Destaque 3	A origem dos ovinos guiados para abate está concentrada em poucos municípios. A figura do produtor terminador é importante para a cadeia. Embora exista um número considerável de destinos, estes também estão concentrados. O RS abastece outros Estados com ovinos.

Os números apresentados são passíveis de várias análises, devendo ser aprofundados e melhorados. É preciso que seja criado um ambiente onde eles possam ser debatidos de forma coordenada e madura.

A continuidade da análise dos dados terá papel importante no auxílio do entendimento da cadeia, suas necessidades e seu andamento.

Ao longo deste documento optamos por não tecer comentários e análises dos dados disponibilizados.

Contudo, para aqueles que desejarem, disponibilizaremos em nossa página no YouTube a nossa leitura sobre os números apresentados.

Pode ser acessado na página do www.youtube.com/ pesquisando por @maisovinos ou através do QRcode abaixo.

Reiteramos nosso agradecimento a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul pela disponibilidade dos dados.

Esperamos que este anuário contribua para o debate da cadeia ovina gaúcha que tanto carece de dados e informações.

Nos colocamos a disposição através do e-mail: maisovinos@gmail.com